

# Adepará inicia demarcação das rotas de risco para a monilíase do cacaueiro na região oeste do Pará

**Adepará iniciou a demarcação das rotas de risco para a monilíase do cacaueiro – Foto: Divulgação**

A monilíase do cacaueiro é uma praga agressiva que ataca os frutos do cacaueiro e todas as plantas da mesma espécie.

No início de março, equipes de fiscais agropecuários e técnicos da Agência de Defesa Agropecuária do Pará (Adepará), visitaram municípios da região do baixo amazonas, como Juruti, Óbidos e Oriximiná para mapear as rotas de risco para a monilíase do cacaueiro, uma praga mais agressiva que a vassoura de bruxa e que ataca os frutos do cacaueiro e todas as plantas da mesma espécie.

Além do mapeamento, as equipes também realizaram atividades de educação sanitária na região.

O principal objetivo da ação, que se estenderá até o dia 26 de março, é realizar atividades de educação fitossanitária durante levantamentos de detecção e prospecção de rota de risco como previsto no Plano Nacional de Prevenção à Monilíase (Art. 2º da IN 112/2020 do Mapa) e na Portaria 7.824/2022 da Adepar.

“A região oeste do Pará é de alto risco para a entrada da Monilíase no Estado, em função da localização e do movimento de pessoas, transporte e comércio que ocorre entre Pará/Amazonas, especificamente, nos municípios de Juruti, Oriximiná e Óbidos”, explicou a fiscal agropecuária Lucionila Pimentel.

Ela acrescentou que, “conhecer como se estabelece esse comércio, o fluxo e a intensidade em que ocorre, possibilita atividades de vigilância de trânsito pontuais e eficientes. Conjuntamente com as Ações de Educação Fitossanitária, que abordará : identificação e a suspeita, notificação da suspeita junto à Adepará, restrição de trânsito, embargos no comércio e o impacto socioeconômico que impõem”.

O mapeamento, cadastro de produtores e demais ações de prevenção serão desenvolvidas em parceria com prefeituras, universidades e instituições como a Emater.

No ano passado, a Adepará proibiu por meio da portaria Nº 7833/2022 o trânsito e o comércio de materiais vegetais oriundos de Unidades da Federação onde existem focos de monilíase.

## **Monilíase**

A monilíase ataca os frutos do cacaueiro (*Theobroma cacao*), do cupuaçzeiro (*Theobroma grandiflorum*) e de outras plantas do gênero *Theobroma* em qualquer fase de desenvolvimento.

Causada pelo fungo *Moniliophthora roreri*, é facilmente disseminada pelo vento e por materiais infectados como plantas, roupas, sementes e embalagens. A praga ocasiona perdas na produção que podem chegar a 100% da produção.

Desde 2012, o Pará segue o plano de contingência da monilíase que tem como prioridades os estudos de prospecção da praga e capacitações voltadas para a adoção de medidas para erradicação dos primeiros focos detectados.

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a monilíase está entre as 20 pragas quarentenárias ausentes do território brasileiro, consideradas prioritárias para ações de vigilância e pesquisa, em função do risco iminente de entrada no País e dos prejuízos econômicos que podem causar à agricultura nacional. Entre os critérios para atribuir o

status de prioridade a uma praga, estão o seu potencial de destruição e a ocorrência em áreas próximas do País, especialmente em regiões fronteiriças.

## **Produção de Cacau**

O cacau é uma das cadeias produtivas mais importantes do Estado, pelo seu aspecto social, ambiental e econômico. Segundo dados da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), o incremento na economia do estado foi de 1,9 bilhões de reais, gerando emprego e renda para cerca de 30 mil agricultores, na sua grande maioria da agricultura familiar.

Por:Jornal Folha do Progresso/Com informações do Santarém e região – PA em 07/03/2023/17:13:47

### **Notícias gratuitas no celular**

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

**\* Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:[folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:+5593984046835) (Claro) -Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)

[https://www.folhadoprogresso.com.br/historia-da-capoeira/](http://www.folhadoprogresso.com.br/historia-da-capoeira/)